

Ecocrítica e Representações do Mar nas Artes em Portugal

5 e 6 de novembro de 2026

Chamada para Resumos e Comunicações

O mar e a vida marinha foram eleitos como pilares fundamentais do património cultural, da identidade e das memórias coletivas em Portugal (Lourenço 2001; Lourenço 2014). Desde os marcos históricos da expansão quinhentista (Cortesão 1978) até à produção literária (Avelar 2024), o oceano envolve o imaginário nacional (Tomás 2013). Ora, nas palavras de António Barreto: “O património é obra humana e resulta da história e da cultura. Mas há realidades naturais que se transformam, pela história, pela cultura e pela técnica, em obras de património. Assim é com o mar para os Portugueses” (2019: 15). Como um patrimônio, esta ligação estende-se à gastronomia e, de forma particularmente profunda, ao universo musical (Simões 2013: 45-62; Sardo 2013: 44-64).

Do fado, com as suas narrativas de saudade e perda, aos cantares que ritmavam o trabalho dos pescadores, o repertório musical português tem funcionado como um arquivo vivo da interação humana com o meio ambiente. Contudo, não há nada de natural ou essencialista nesta relação portuguesa com o mar, afinal, trata-se de um imaginário construído e negociado ao longo das eras e tempos históricos que também está maculado pelo colonialismo (João 2015: 119-147; El-Shawan Castelo-Branco et al 2003: 73-142). E, mais drasticamente, as transformações impostas pelas alterações climáticas e pela pesca industrial desenfreada no século XXI ameaçam não só a biodiversidade (Ramos-Pereira 2004: 26-43), mas também as práticas culturais a ela interligadas - um tópico que ainda precisa ser mais bem explorado nas produções científicas.

De toda forma, para lá da sua dimensão material e económica, o mar em Portugal permanece um território de imaginação e transformação. Como evocado nas canções de José Afonso, o mar não é apenas um espaço de identidade e regresso, mas também um lugar de alteridade e utopia. Ao cantar o mar, evocamos a possibilidade de um novo tempo, onde a cultura e a Natureza se reencontram num projeto de humanidade comum - um projeto que é também evocado pelas *Blue Humanities* (Mentz 2023: Oppermann 2019: 443-461). É nesta fronteira entre o que herdamos e o que precisamos de proteger que esta chamada se posiciona. Assim, convidamos investigadores, artistas e agentes culturais a refletir sobre como estas mutações ambientais impactam o significado das artes e o seu papel enquanto veículo de identidade e resistência.

Convidamos à submissão de propostas que abordem, entre outros, os seguintes tópicos:

- O mar como construção cultural no universo musical e artístico português;
- Música, crítica e resistência às crises climáticas em Portugal;
- Intersecções entre literatura, música e património ambiental;
- Representações do mar e da música na literatura e na cultura escrita;
- Música, som, identidade e as políticas da memória oceânica;
- Memórias coletivas, identidades locais e paisagens sonoras;
- O mar no cinema, nos media e na cultura popular;
- Folclore, ranchos folclóricos e a preservação do património imaterial;
- Colonialidade e decolonialidade da identidade marítima contemporânea;
- Perspectivas transculturais e pós-coloniais sobre o imaginário marítimo;
- Humanidades azuis (*blue humanities*) e a música como arquivo ambiental;
- Resistência, utopia e ativismo sonoro face às alterações climáticas;
- Turismo e patrimonialização das culturas musicais costeiras;
- Tecnologia, ciências do mar, e música;
- Ética oceânica, música e imaginários marítimos;
- Fenomenologia, estética, escuta e experiência marítima.

Diretrizes para Submissão

As propostas devem ser enviadas para o e-mail: cecc.fch@ucp.pt

Deverá ser submetido um resumo de 300 palavras para uma comunicação de 20 minutos, incluindo um título provisório, uma breve nota biográfica (máx. 150 palavras) e os dados de contacto. As contribuições poderão ser em **português** ou em **inglês**.

- **Prazo para submissão de resumos:** 31 de julho de 2026
- **Notificação de aceitação:** 15 de setembro de 2026
- Após a aceitação dos resumos, os participantes deverão realizar a inscrição na conferência.

Taxas de inscrição e prazos

A taxa de inscrição inclui *coffee breaks* e os materiais da conferência.

- Inscrição antecipada (*Early bird*) (16-30 de setembro): 75 € (estudante) | 100 € (não estudante)
- Inscrição normal (1-20 de outubro): 100 € (estudante) | 150 € (não estudante)

Keynote Speakers

Diana Gonçalves, Universidade Católica Portuguesa

Susana Sardo, Universidade de Aveiro

Organizadores:

Alyse Kaweng Fan e Thales Reis Alecrim

Comissão Científica

Ana Matoso, CECC
Ana Margarida Abrantes, CECC
Carla Ganito, CECC
Joana Moura, CECC
Mário Avelar, CECC
Nuno Amado, CECC
Patrícia Anzini, CECC
Pedro A. Mendes, INET-md
Rita Bueno Maia, CECC
Sofia Vieira Lopes, INET-md

Esta atividade integra o projeto 4ELEMENTS, representando o elemento Água, financiado pela aliança Transform4Europe (T4EU), numa colaboração estratégica entre a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Sofia (Bulgária) e a Universidade da Silésia (Polónia).

Referências bibliográficas

- Avelar, Mário. 2024. *A Literatura e o Mar*. Academia da Marinha.
- Barreto, António. 2019. "O Mar Como Património." *Nova Cidadania* (Lisboa) XXI (67): 13-16.
- Cortesão, Jaime. 1978. *Os Descobrimentos Portugueses: Obras Completas de Jaime Cortesão*. Livros Horizonte.
- El-Shawan Castelo-Branco, Salwa, José Soares Neves, and Maria João Lima. 2003. "Perfis dos grupos de música tradicional em Portugal em finais do século XX." In *Vozes do Povo : A folclorização em Portugal*, edited by Salwa El-Shawan Castelo-Branco and Jorge Freitas Branco. Antropologia. Etnográfica Press.
- João, Maria Isabel. 2015. *O mar na identidade cultural portuguesa*. CTT Correios de Portugal/Centro Nacional de Cultura.
- Lourenço, Eduardo. 2001. *A nau de Ícaro: Imagem e miragem da lusofonia*. Companhia das Letras.
- Lourenço, Eduardo. 2014. *O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português*. Tinta da China.
- Mentz, Steve. 2023. *An Introduction to the Blue Humanities*. Routledge.
- Oppermann, Serpil. 2019. "Storied Seas and Living Metaphors in the Blue Humanities." *Configurations* 27 (4): 443-61.
- Ramos-Pereira, Ana. 2004. "O Espaço Litoral e a Sua Vulnerabilidade." *GeoNova-Revista Do Departamento de Geografia e Planeamento Regional*, no. 10: 26-43.
- Sardo, Susana. 2013. "Música e Conciliação. Contributos Para Uma Ecologia Dos Saberes a Partir Das Viagens Da Música No Atlântico Sul. O Caso Das Relações Portugal-Brasil." *Trago o Fado Nos Sentidos*, 44-64.
- Simões, Dulce. 2013. "'E o Mar é Tão Grande': Utopia e Liberdade Nas Cantigas de José Afonso." *A Trabe de Ouro. Publicación Galega de Pensamento Crítico* 96: 45-62.
- Tomás, Júlia. 2013. *Ensaio Sobre o Imaginário Marítimo Dos Portugueses*. CECS.